

Levantamento das Plantas Alimentícias Não-Convencionais (PANCs), comercializadas em dois Mercados Públicos de Barreiras - Bahia, Brasil

Tagna Jeilys Santana de Jesus¹, Pedro Guilherme de Oliveira Jorge², Letícia Zenóbia de Oliveira Campos³.

*1 Discente do Centro das Ciências Biológicas e da Saúde (CCBS/UFOB, Barreiras-Ba/Brasil),
tagna.j2630@ufob.edu.br,*

*2 Discente do Centro das Ciências Biológicas e da Saúde (CCBS/UFOB, Barreiras-Ba/Brasil),
pedro.j1030@ufob.edu.br,*

*3 Docente do Centro das Ciências Biológicas e da Saúde (CCBS/UFOB, Barreiras-Ba/Brasil),
leticia.campos@ufob.edu.br*

As Plantas Alimentícias Não Convencionais (PANCs) podem ser classificadas como espécies vegetais espontâneas com potencial para a alimentação. Neste estudo, consideramos também como PANCs plantas do Cerrado, uma vez que seu consumo ainda não é amplamente difundido e elas são pouco conhecidas pela população em geral. Essas plantas têm sido apontadas como alimentos do futuro devido à sua resistência, valor nutricional, acessibilidade e ao fato de representarem uma alternativa econômica para pequenos agricultores. O objetivo principal deste trabalho é verificar a presença e a comercialização de PANCs nas duas maiores feiras de Barreiras, Bahia: o Centro de Abastecimento de Barreiras (CAB) e a Feira da Vila Rica. Foram realizadas nove visitas mensais, entre janeiro e setembro, com o intuito de registrar quais PANCs estavam sendo vendidas nas bancas das feiras. Além disso, foram conduzidas entrevistas não-estruturadas com os feirantes, abordando questões como a demanda por essas plantas e as dificuldades na comercialização. Após as entrevistas, foram feitas as contagens das barracas que vendem PANCs para posterior análise. Durante os nove meses de pesquisa, foi observada uma rotatividade dessas plantas nas bancas, embora não em todas elas. Também foi identificado que os subprodutos das PANCs, como doces e o óleo de buriti, são comercializados com mais frequência. De acordo com os feirantes, a demanda por PANCs é baixa e, quando há procura, está geralmente relacionada ao uso medicinal, como no caso da Ora-pro-nóbis. O maxixe foi identificado como a PANC mais recorrente durante esses meses de pesquisa, o que pode estar ligado à maior disseminação de informações sobre essa planta. Nos últimos 4 meses de pesquisa (junho a setembro), o fruto maracujá do mato se tornou um dos produtos mais frequentes nessas feiras, pode-se relacionar ao fato da sazonalidade dos frutos do Cerrado. Diante desses resultados, entendemos que são necessários mais estudos tanto de levantamento quanto de iniciativas que promovam a popularização dessas espécies no município. Ressaltamos, ainda, que a sazonalidade pode influenciar significativamente esse cenário, uma vez que os frutos do Cerrado são mais encontrados entre os meses de setembro a dezembro.

Palavras-Chave: Cerrado, Plantas Comestíveis, Plantas do Futuro.

Agência Financiadora: FAPESB (Cotas).